

36 B 163
+ 1993



Com. Giovanni Gioia
Salesiano de Dom Bosco

Caríssimos Irmãos

Movido por um sentimento de gratidão e de saudade, cumpro o dever de comunicar a morte do nosso

COMENDADOR GIOVANNI GIOIA - Irmão Salesiano

SUA HISTÓRIA HUMANA

O nosso caríssimo irmão Giovanni Gioia nasceu em Magliano Sabina, cidade localizada nos arredores de Roma, no dia 24 de novembro de 1917. Foram seus pais Clemente Gioia e Amália Neri Gioia, casal profundamente cristão. O pai do Sr. Gioia teve dois irmãos Salesianos, que trabalharam como missionários no Brasil: o P. Frederico Gioia que teve a ventura de conhecer Dom Bosco em 1886 e o irmão leigo Salesiano Orestes Gioia. No encontro com Dom Bosco, o P. Frederico ouviu do nosso Santo Fundador este conselho: *procure ser como o fósforo: ele ilumina e aquece. Assim, também, você deve iluminar e aquecer as almas, em toda sua vida.* E, realmente, o P. Frederico foi um luzeiro de salesianidade.

Desejoso de imitar seus tios, o nosso irmão ingressou no *Instituto Missionário Dom Bosco de Gaeta*. Era o dia 24 de novembro de 1930. Foi o segundo aluno a matricular-se nesse Instituto, inaugurado dias antes. No final do ano escolar, foi convidado a tornar-se irmão leigo Salesiano. A resposta foi: *quero, basta que eu fique com Dom Bosco.* No dia 16 de outubro de 1931 ingressou no *Instituto Missionário Rebaudengo*, em Turim, onde permaneceu por quatro anos. Não tendo conseguido lugar de aprendiz de alfaiataria, como era seu desejo, foi aprender o ofício de marceneiro. Desistindo desse ofício, tornou-se um *fac totum*. Entrou para o noviciado em Vila Moglia em setembro 1935 e fez a Primeira Profissão Religiosa no dia 26 de setembro de 1936. Feito o pedido para vir, como missionário, ao Brasil foi aceito. Viajou para cá no dia 10 de outubro de 1936. Trabalhou em Lavrinhas, onde conviveu com o Servo de Deus P. Rodolfo Komorek; no Instituto São Francisco de Sales do Riachuelo; no Instituto Dom Bosco do Bom Retiro e no Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, de Campinas. Tendo morrido o sacristão do Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em São Paulo, o então Inspetor Salesiano Dom Orlando Chaves pediu ao nosso irmão que o substituísse. Veio para o Santuário no dia 12 de março de 1945, onde trabalhou por 48 anos consecutivos, até sua morte.

Viveu a entrega radical a Jesus Cristo pobre, casto e obediente; viveu com alegria o dedicar-se à oração, à vida de comunidade, que ele tanto respeitou, e o dinamismo missionário de sua vinda ao Brasil. Sua piedade era comovente, simples, sincera e permanente. Viveu quase a vida inteira em oração. Andando, respirando, trabalhando rezava sempre. Não iniciava suas atividades nos diversos períodos do seu dia intenso, sem visitar o Santíssimo Sacramento. Sua Fidelidade às práticas de piedade foi sempre sua grande preocupação e, nos últimos meses de vida, sofreu angústia por não poder fazê-las com regularidade.

- A Alegria de sua Fidelidade ao movimento de atualização da Igreja e da Vida Religiosa.

O Sr. Gioia sentiu a interpelação de Deus através dos acontecimentos da história e vibrou com a volta profunda a Jesus Cristo e à totalidade do seu Evangelho. Viveu, intensamente, a fé e a humildade.

No Céu, o nosso querido irmão está gozando a Alegria da sua Fidelidade por saber com segurança que Deus o amou por primeiro, o elegeu e consagrou no Espírito e quis que ele fosse sinal de sua presença no mundo.

SEUS GRANDES AMORES

Amou a Virgem Auxiliadora com ternura de filho, divulgou sempre a devoção a Ela; confiava na Bênção de Nossa Senhora Auxiliadora e a pedia sempre; com carinho ornava seu altar e preparava os andores que a levariam em procissão. Recitava diversos terços por dia. Amava Dom Bosco e procurava imitá-lo sempre e, no seu desejo de conhecê-lo melhor, pela terceira vez estava lendo os 19 volumes das *Memórias Biográficas* de Dom Bosco. Seu amor à Igreja manifestava-se claramente pela sua grande veneração ao Papa. Orgulhava-se por ter conhecido pessoalmente os cinco últimos Papas, de ter sido abençoado por eles e guardar as fotos desses encontros. Foi agraciado com a comenda *Pro Pontifice et Ecclesia* e fazia questão de ostentar a medalha nas grandes solenidades litúrgicas. Amou a Pátria de origem da qual sempre falava com entusiasmo. Amou o Brasil e seu povo. Outro grande amor do Sr. Gioia foi o Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em São Paulo. Aplicam-se bem a ele as palavras sagradas: *Domine, dlexi decorem domus tuae*. Senhor, amei e me delicio com a beleza, o ornamento e o decoro de tua Casa. A identificação de sua vida com o Templo concreto de Deus, foi muito grande e significativa. Dificilmente se encontra, no mundo salesiano, alguém que tenha vivido, trabalhando em tempo integral, num Santuário, como o senhor Gioia — 48 anos de moradia fixa. De fato o Sr. Gioia viveu 48 anos

- A Alegria da sua Fidelidade à eleição gratuita, imerecida e misteriosa de Deus que o escolheu e enviou como comunicador de Deus aos homens. Repetia sempre, e com muito orgulho, sua gratidão a Deus por tê-lo escolhido e enviado como missionário ao Brasil. Nos 48 anos de trabalho intenso e sacrificado como sacristão, na simplicidade de suas atividades, exerceu um rico apostolado e amou, talvez mais do que todos, a Casa de Deus.
- A Alegria da sua Fidelidade ao *sim* dito ao Pai, com toda a alma e, cotidianamente, renovado na generosidade singela de sua vida de consagrado.

O Sr. Gioia sentia-se plenamente realizado como salesiano e manifestava essa alegria em todas as circunstâncias. Era-lhe comum terminar algum discurso ou agradecer as felicitações pelo seu aniversário com a frase *com Dom Bosco usque ad mortem*, dita com veemência e alegria. Regra viva como Irmão Salesiano de Dom Bosco, era exemplar. Tinha nos olhos, no coração e n'alma todos os artigos das Constituições e Regulamentos. Lia-as diariamente. Era onde ele buscava a energia para sua vida sempre modelar e sacrificada.

- A Alegria de sua Fidelidade a Cristo, à Igreja, ao Papa e àqueles que a Missão Salesiana o enviou, os jovens.

Seu amor a Cristo manifestava-se pelo seu respeito à Palavra de Deus, pela leitura constante da Bíblia e pela prática dos seus ensinamentos. Amou a Igreja, vibrando com tudo aquilo que a projetava no mundo e sofrendo com Ela nos momentos difíceis da sua história. Sua Fidelidade à Missão Salesiana manifestava-se pelo prazer de estar com os meninos, em alegrá-los com suas *balinhas* e sempre atento em agradecer aos coroinhas.

- A Alegria de sua Fidelidade à sua originalidade, vivendo como Religioso Salesiano, a sua vocação de leigo. Originalidade que o P. Rinaldi define como *genial criação do grande coração de Dom Bosco, inspirado pela Auxiliadora*.

O Sr. Gioia viveu autenticamente, com lealdade e alegria, a sua identidade na Igreja. Viver sua originalidade salesiana, no fundo, foi viver a essência de sua vocação, da sua consagração e da Missão Salesiana. Ele dignificou com sua bela vida a nobre vocação de Irmão Leigo, no estilo de Dom Bosco, pelo seu amor a ela e pelo tão orgulho de vivê-la, convencido que este fora o caminho que Deus lhe reservou para se santificar.

- No Céu, o Sr. Gioia está gozando a Alegria de sua Fidelidade por ter vivido sempre os valores essenciais da Vida Consagrada.

escondido no Santuário, que com o esplendor de sua suntuosidade o projetava como o servo fiel, cuidadoso e humilde servidor. Sempre a serviço dos irmãos sacerdotes e leigos e da beleza da Casa de Deus pela qual zelava com ardor, sua herança, como uma Jerusalém em permanente festa, de evangelização gloriosa. Gostava das cerimônias solenes, preparava com carinho tudo o que era necessário e empenhava-se para que nada faltasse. Gostava do adorno das flores, das piedosas primeiras comunhões, da pompa dos casamentos, do repicar dos sinos, das ordenações episcopais. Cuidou dos ricos paramentos que o Santuário possui, dos vasos sagrados, enfim, de tudo aquilo que servisse para tornar mais belas as funções religiosas. Teve carinho especial pelos meninos do pequeno clero. Fica bem colocar, em sua boca as palavras do salmista: *Quão amável, ó Senhor, é vossa Casa; quanto a amo, Senhor Deus do universo. Felizes os que habitam a vossa Casa; sempre haverão de vos louvar. Um só dia em vosso Templo vale mais do que milhares fora dele. Minha alma suspira e desfalece de saudade e anseia pelos átrios do Senhor. Meu coração e minha carne rejubilam e exultam de alegria no Deus vivo. Amém.*

Agradecemos a Deus pela sua vida e pela missão que realizou. Que ele, na comunhão que nos une, consiga de Deus a graça de ser perseverantes e fiéis na mesma vocação e missão salesiana.

Uma prece para esta comunidade e para que surjam muitas vocações da estatura deste nosso irmão.

Ao terminar esta carta edificante, desejo agradecer aos Salesianos desta Comunidade e da Inspetoria que nos acompanharam nestes momentos difíceis, às Reverendas Irmãs do Hospital São José, aos diversos médicos que o atenderam e às dedicadas enfermeiras que com tanto carinho o assistiram.

SUA ÚLTIMA MENSAGEM

Folheando seu livro de orações encontrei um pequeno bilhete que manifesta o estado de alma em que ele vivia nestes últimos tempos. Desejando dar um conselho a um seu irmão, escreveu:

Caro fratello. Prepara il tuo fagotto; io preparo il mio e ci ritroveremo davanti a Dio.

Querido Sr. Gioia, até o Céu!

P. Mário Quilici
Diretor

Nasceu no dia 24 de novembro de 1917 e faleceu no dia 20 de março de 1993 aos 75 anos de idade e 56 de Vida Religiosa.

SEU ENCONTRO FELIZ COM O PAI

Lemos na Sagrada Escritura que a morte é semelhante ao ladrão: vem quando menos esperamos. Embora notássemos que o caríssimo irmão Gioia tivesse apresentado problemas de hipertensão, arritmia, certo desânimo e cansaço, jamais poderíamos imaginar que, em dez dias, a doença o levasse do nosso meio. No dia 10 de março, constatado que durante a noite sofrera uma trombose arterial na perna esquerda foi levado, imediatamente, ao hospital. Após os exames, foi submetido à primeira operação para desobstruir as veias entupidas. Não logrando o efeito esperado, no dia seguinte fez uma segunda cirurgia e ficou em observação. As operações, porém, não alcançaram os resultados esperados e, notando-se o início de gangrena, ficou acertado que a perna seria amputada. Após ter informado o nosso irmão da decisão médica, único meio para prolongar-lhe a vida, procurei consolá-lo, mostrando-lhe que essa medida iria aliviá-lo das dores que sentia. Foi um momento difícil e doloroso para ele e não menos para mim. Tendo ele aceito a provação, preparei-o para receber a Unção dos Enfermos, e ele a recebeu piedosamente. Amputada a perna, ainda viveu dois dias. Uma infecção geral o levou desta vida. Era o dia 20 de março de 1993.

Feliz dele que ao longo de sua vida soube preparar-se para esse momento definitivo e assim apresentar-se diante de Deus com as mãos cheias de boas obras. Realizaram-se os funerais no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, que ele tanto amou. A Missa de corpo presente foi presidida por Dom Fernando Legal, Bispo de São Miguel Paulista, contando com belo número de Sacerdotes, de Irmãos Leigos Salesianos e inúmeros amigos e paroquianos.

SUA CAMINHADA NA VIDA RELIGIOSA SALESIANA

Servo bom e fiel entra no gozo do teu Senhor. Num pequeno resumo que o Sr. Gioia deixou de sua vida encontramos uma referência à sua Primeira Profissão Religiosa. O P. Ricaldone, que presidiu a cerimônia, fez esta recomendação aos neo-professos: *Cari figliuoli, sono contento quest'oggi di ricevervi e legarvi al Signore. Cercate di essere fedeli alle promesse fatte.* Com sua vida, o Sr. Gioia iluminou e animou muitas almas, como seu tio P. Frederico; com sua fidelidade, honrou a Congregação Salesiana, tornando-se um modelo para todos nós. Convencido de que a Fidelidade foi uma das características que ornou a vida deste nosso irmão, desejo partilhar com todos a *Alegria da sua Fidelidade.*